

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

DE LISBOA

Desta vez, gentil leitora, poupete ás funambulascas discripções da Moda, abandono o inventario do frajo das damas, esqueço os electricos e as suas negregadas campainhas e, em lugar de torturar-te o espirito com impertinentes discriptivos, prefiro dar-te conta das minhas impressões colhidas na visita que fiz aos *ateliers* de dois meus condiscipulos dois novos de muito valor que a uma rara pre disposição para a arte, alliam o mais inquebrantavel amôr pelo trabalho.

Quero fallar-te de Falcão Trigoso e Isidoro Netto, pintor pay-sagista o primeiro, esculptor estatuário o segundo e ambos elles dois excellentes rapazes tão modestos como ta.entosos.

Quiz o mais benevolo dos acasos que tivesse a fortuna de encontrarlos o que equivale a dizer-te, leitora gentil que o teu genio protector velava por ti orientando para ou tras regões este negregado e obscuro chronista do *Heraldo* que só parece ter geito para fallar de *toilettes* femininas.

O *atelier* de Falcão Trigoso demora nas sadias e aprasiveis proximidades do Campo Grande e reúne todas as condições de luz e conforto necessarios.

Não imaginas com que commoção entrei naquelle pequenino santuario da Arte e com que enthusiasmo admirei as tellas de que o meu jovem amigo revestiu aquellas paredes todas forradas como é de preceito, por um papel de tom escuro e quente...

Ha ali quadrinhos de uma frescura e suavidade de côr e de uma tal simplicidade de factura que encantam.

Falcão Trigoso, um dos dilectos discipulos do illustre pintor Carlos Reis, em todos aquelles seus trabalhos patenteia o quanto tem sabido aproveitar das licções do seu mestre e o muito que ama a sua Arte.

Algumas *manchas* encantadoras, quebravam aqui e ali a monotonia das paredes num arranjo facil, descuidado e artistico de *atelier*.

Entre outras recordo-me de uma *manhã de nevoeiro* que teve o condão de me fazer alar-se o espirito para as mysteriosas regiões da Scandinavia e Noruega—os paizes nublosos por excellencia e onde a côr, esta côr forte que nos embriaga, parece velar-se de frouxeis tenuous de arminho e oiro, purpura e azul, sempre vaporosos e indecisos...

Tambem gostei muito dos grandes quadros representando *Margens do Tejo (Santarem)* e *Ao Sol (Lousa)*.

Além dos trabalhos de Trigoso tive o gosto de ver alguns de Saude e Cardoso, quasi todos de bello effeito e excellente colorido; do harmonico e agradavel conjunto de todos os estudos daquelles meus quasi companheiros de escola resultou-me a noção bem nitida dos rapidos progressos que todos têm feito.

Seria uma flagrante injustiça, fallando nos discipulos, esquecer o nome de Carlos Reis já merecidamente considerado uma celebridade de no nosso meio artistico. Tem o grande artista trabalhado disveladamente com os seus alumnos e os fructos do seu trabalho começam agora recompensando-lhe as fadigas, visto que, aos seus titulos de gloria como pintor distincto po-

de tambem e indiscutivelmente juntar o de eximio professor.

No *atelier* de Trigoso admirei tambem uma formosa reprodução photographica do *panneau* principal que Carlos Reis pintou para o Museu do Arsenal do Exercito, offerecida com eiojiosa dedicatória ao meu presado amigo.

A composição é admiravel e revella em todas as suas linhas a suprema distincção do grande artista que a delineou. Deixei o Trigoso depois de felicitá-lo pelos seus bellos trabalhos e fazendo sinceros votos para que elle consiga na pintura um nome tão glorioso como o que seu avô, o immortal poeta João de Lemos, conquistou na litteratura.

No dia seguinte visitei o *atelier* de Isidoro Netto. Encontrei-o modelando um enorme baixo relevo representando um *Christo*, trabalho encomendado pelo architecto Adães Bermudes e destinado ao tympano de um templo em construção.

Pelas paredes destacavam-se estudos em gesso e barro e sobre plinths havia bustos expressivamente esculpidos.

Netto é como já disse, esculptor e fez distinctamente o seu curso, sendo premiado em todos os annos.

Alumno do grande estatuário português Simões de Almeida, em todos os seus trabalhos revella quanto lhe aproveitaram as licções de tão sabio mestre.

No seu *atelier* admirei uma excellente *maquette* representando *Bento de Goes*, uma das figuras epicas da nossa odyssea maritima, trabalho encomendado ao artista por cavalheiros da ilha de S. Miguel donde foi natural aquelle illustre navegador... Mas... Basta por hoje.

Que o Trigoso e o Netto me perdoem a indscripção e que tu, gentil leitora, não aborrecesses toda esta insulsa prova é o que de veras e sinceramente estimo...

LYSANDRO.

NA TERRA

CAMINHO DE FERRO

No ultimo domingo, como se annunciava de ha dias, teve lugar a primeira passagem da machina de serviço da secção do prolongamento do caminho de ferro de Tavira a Villa Real pela ponte sobre o rio Sequa n'esta cidade.

Este acontecimento chamou ao local algumas senhoras e grande numero de populares e encheu de povinho os pontos mais altos da cidade.

Quando era quasi uma hora veio effectivamente a machina de serviço acompanhada de dois vagonos *á cunha* de *valentes* que quizeram atrever-se a 1.ª passagem da ponte e que com os lenços acenavam durante a passagem para a multidão.

Entrou a machina na ponte que percorreu até ao fim demorando-se algum tempo em cima d'ella enquanto subiam ao ar numerosos foguetes.

Pouco depois poz-se de novo em movimento recuando morosamente enquanto grande numero de pessoas apesar da enorme ventania subiam pelas pranchas montadas para o serviço e iam fazer a pé o percurso da ponte pelo taboleiro superior.

DESASTRE

Na segunda feira á tarde, os trabalhadores que andam na condução do material para a collocação

da linha ferrea além da ponte, deram origem por uma sua imprudencia, a um desastre que podia ter consequencias muito mais grave que as que temos a lamentar.

Nove d'elles que conduziam uma zorra carregada de *rails*, imprimindo-lhe uma velocidade demasiada fizeram-na passar muito além do final da linha originando o desmoronamento d'um dos morouços e a queda da zorra com os trabalhadores que iam em cima. Quatro d'elles conseguiram precipitar-se antes da queda da zorra ficando apenas com o susto mas outros quatro foram bem maltratados indo para o hospital com graves contusões os trabalhadores Manuel Jacintho de 20 annos, natural de Al-mancil, e João Evangelista, de 17 annos, da freguezia da Luz, concelho de Tavira. Com ferimentos de menos gravidade ficaram os trabalhadores José de Brito e Joaquim João, de Loulé.

THEATRO

Deve chegar a esta cidade no principio do proximo mez de julho a troupe de actores dos theatros de D. Amelia e Gymnasio dirigida pelo secretario da Empresa do D. Amelia actor Alfredo Santos, conforme noticiámos na semana passada.

A troupe dá no theatro Tavirense tres recitas, por contracto, e para as quaes se abriu assignatura que já se acha completa estando á venda apenas os oito camarotes que não pertencem a assignantes.

Os espectaculos serão provavelmente nos dias 4, 5 e 6 com o «Papá Lebonard», d'Aicard, «O outro eu», traducção de Eduardo Garrido e «De má raça», de Eche-garay.

Para estas tres recitas os logares de platea são numerados e por assignatura custando o bilhete para as tres noites 930.

A assignatura de platea fecha no dia 30 começando d'ahi em diante a venda por avulso por preço que opportunamente se annunciará.

NAMARRAES

Sob a regencia do sr. Aureliano, toca hoje no jardim publico, das 8 ás 11 a philarmonica *29 de Setembro*, (vulgo *Namarraes*), cujo excellente programma já é conhecido.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Pede-nos o abaixo assignado a publicação do seguinte:

Toca nos proximos dias de sexta e sabbado no coreto do jardim publico, a philarmonica 1.º de Janeiro (Limpinhos) entre outras peças a «Cavallaria ligeira», de Suppé.

O regente da philarmonica *convinda* o ex.º mestre e contramestre da banda d'infanteria 4.º e os distinctos amadores a darem a sua opinião sobre a execução da referida peça, apesar de não poder ser executada bem, por ser difficil para uma philarmonica. Contudo deseja com opiniões abalisadas derrotar a inveja.

João Guerreiro.

José Francisco Teixeira d'Azevedo
ADVOGADO
Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

HYDROPATHIA AMOROSA

Ao coronel

Antonio J. de Faria Pereira

O meu bom Antonio talvez não se recorde d'aquelle magnifico estabelecimento situado na rua Peninsular; mas recorde-me eu; lembro-me perfeitamente como se ainda fossem os ditosos dias d'um estio ardente, em que corria, cego d'amor, a espanjar-me, a refocillar este corpinho na tina de marmore.

Não era para mim um banho de hygiene, imposto pela medicina, nem muito menos; com muito acerto poderia chamar-lhe de *prazer*, pois que o mergulho diario a que me submettia era resultante d'uma conquista amorosa, em que havia empenhado todas as minhas habilidades de galanteador.

Soubera que uma senhora das minhas relações, a D. Julia, viuva de um dos meus antigos companheiros das peripecias da mocidade, regressára á cidade, depois de tres annos d'ausencia, durante os quaes foi chorar a viuvez preta na soledade de uma recatada aldeola do Minho.

Quando fui visitá-la, recebeu-me affectuosamente; não quero insinuar que com as suas palavras me animasse, mas a confiança que me demonstrou desde o primeiro momento foi para mim como a brécha por onde ententar o assalto. —Enfedei-me muito, aborreci-me muito, creia. A soledade do campo é uma grande inimiga de todo o espirito joven ferido por desgraça erremediavel.

—F. v. ex.ª vem agora disposta a fixar-se na capital?

—Por agora, é esse o meu projecto. Renovarei amizades, diligenciarei relações e visitas que me distraíam e procurarei, por todos os meios possiveis, afugentar do meu animo a nuvem de tristeza que o tem ensombrado.

—Felicito a por isso; uma mulher como v. ex.ª, cuja juventude lhe dá o direito de gosar da vida, mas não deve deixar que a sua formosura passe esteril pelo mundo.

—Cuidado, com as palavras, meu bom amigo! Sem que isto seja hypocrisia ou fingimento, que repugna ao meu character, suplico-lhe que não leve a conversa para outro terreno. Por agora, não quero fallar em coisa alguma que tenha duplo sentido.

—Perdoe v. ex.ª; mas...

—Não; não é que me assente ou impressione; sei que por essa mesma formosura, que tão galantemente me reconhece, e pela mocidade de que ainda estou plenamente convicta, me virei obrigada a entrar em lucta... se não houver mais remedio... entrarei!

—Conte v. ex.ª com um alliado.

—Alliado? Obrigadíssima.

—Mas, repare que v. ex.ª me prohibe de que eu seja seu inimigo n'essa lucta.

—Bem, bem... fallemos d'outro assumpto. Conte-me o que sabe, refresque-me a memoria com as mil e uma coisas da vida da vida da capital. Que ha de theatros? ... de bailes? ...

Palestrámos durante mais d'uma hora.

Quando me despedi, concedeu-me authorisação para tornar a visitá-la.

—Venha... Venha... mas o menos possivel. Não quero homens perigosos batendo-me diariamente

á porta. Poderemos ver-nos em qualquer outra parte.

—Onde?
—E' verdade, tem razão... Não saio, nem vou a parte alguma sem primeiro arranjar e dispor a minha casa. Por agora, passo a vida n'esta clausura, excepto uma hora, á tarde, que vou ao banho. Não posso prescindir d'esse costume, e por isso saio unicamente para ir aos *Banhos turcos*.

—Na rua Peninsular?
—Juntamente. A dois passos d'aqui.

Occorreu-me uma idéa n'esse momento.

—Que casualidade! Tambem eu sou freguez d'essa casa. A que hora vae?

—A's cinco em ponto.

—Singular! Não nos temos visto.

—Não é, porque hontem foi o primeiro dia:

—Ah!

Despedi-me de D. Julia, e n'essa mesma tarde nos encontrámos casualmente na rua Peninsular, e entrámos juntos. Adeantei-me para pagar o seu e o meu bilhetes, e um quarto de hora depois já eu estava mais fresco do que um sorvete de morango e leite, esperando-a n'aquelle magnifico pateo rodeado de macetos, pavimentado de xadrez em marmore, no qual desfechava o largo corredor onde, á direita e á esquerda, apareciam numeradas as portas dos gabinetes.

Quando D. Julia saiu, não lhe fez reparo ver-me; com um sorriso gracioso e amavel se me dirigio:

—Vamos?

E perante duas boas e nedias raparigas banheiras, que nos cumprimentaram amavelmente, passámos juntos com a maior naturalidade,

Uma vez na rua, despedio-se de D. Julia, sem me permittir ir mais alem.

Lá foi, andando, andando, pisando com o seu sapatinho de pellica muito airosamente, voltando de vez em quando a sua cabeçinha encantadora, na qual o cabello, ainda humido e achatado sobre a fronte se destacava brilhante sobre a neve do seu rosto.

A *casualidade* continuava favorecendo-me. Nem uma só tarde deixei de repetir a mesma scena sem protesto sério da parte d'ella.

Quando os numeros dos nossos quartos eram immediatos, a minha imaginação do homem apaixonado empenhava-se em ver alem do tabique que nos separava, querendo surprehender aquelle delicioso momento em que Julia iria lentamente descobrindo maiores encantos até ficar perante a tina disposta a entregar-se confiadamente á agua...

Entretanto, na vamdade do quarto cantava com força o jorro enorme do *gripho* que caía até encher o banho.

Os serviços e pessoal da casa, habituados a ver-nos diariamente, já nos tratavam com relativa familiaridade, sobretudo a mais nova das creadas, que era sempre a que nos dava o numero e me dizia, quanto eu esperava que Julia saísse, lendo um jornal, para disfarce:

—A senhora demora-se sempre mais do que o senhor...

Eu sorria, com um ligeiro movimento de hombros, accendia o charuto, e continuava esperando. Pouco a pouco, D. Julia e eu iamos entrando na *lucta* que ella á principio quer evitar; nossas confidencias foram tão vehementes, que outro qualquer, no meu caso,

se julgaria com facilidade de vibrar o golpe de misericórdia e *acabar*; mas eu queria conter-me nos justos limites sem arriscar por uma imprudência qualquer o que tinha por certo ter exito mais ou menos immediato.

Assim decoreu o mez d'agosto. Contavamos mais de cincoenta banhos consecutivos, que a mim, francamente, me iam debilitando de maneira alarmante.

Aquelle dia... Oh! aquelle dia será sempre memoravel para mim. Com uma temperatura de trinta e um grãos, resistindo ao calor que caia sobre nós com um peso asphixiante, palestrámos mais de meia hora a sequencia da rua.

Se á nossa conversa tivesse sido possível applicar-lhe tambem o thermometro, tenho a certeza de que tinha maior elevação na sua columnasinha de mercurio.

Quando entrámos no estabelecimento levava D. Julia pelo braço; como iam enlevados n'uma offuscação amorosa, em nada reparávamos; ambos pensavamos no mesmo.

A creada que nos recebia sempre, disse-nos de chofre:

Vieram tão tarde!... Não pude reservar lhes os dois quartos de todos os dias.

—E agora?
—Teremos de esperar muito?
—Esperar? Quem pensa n'isso! Tudo se arranja. Podem os senhores tomar o seu rico banhosinho no unico quarto que resta, que é o de duas tinhas...

A creada banhista foi a primeira personagem que convidámos para o casamento.

Francisco Mystério.

De Faro

Senhor redactor:

Não se admire pela ausencia das minhas realissimas epistolas. Tem-me fadado o assumpto. Não é que a *mexeriquice* tenha cessado ou que todos estes dignos filhos de Adão, de parceria com as esgrouviadas filhas de Eva se tenham abtido de cortar na pelle uns dos outros, mas como são já coisas velhas e revelhas nenhum interesse despertam.

Quando a politica não sei o que hei de diser-lhe e talvez seja melhor não lhe dizer coisa alguma para não errar. O que desde já lhe posso affiançar com indiscutivel certeza certa é que os *grandes amigos* que o sr. José de Alpoim contava nesta cidade, roelham lhe a corda, preferindo todos ficar, excepto eu, com o *immaculado* sr. José Luciano como lhe chamam agora os sulistas.

Ora a fallar a verdade eu acho que elles fazem muito bem e tenho pena de não faser outro tanto, mas o José Luciano já me não quer nem pintado por causa de julgar que eu sou regenerador quando eu sou apenas amigo *para o verão e para o inverno*—do sr. Ferreira Netto o que me não impede, como toda a gente sabe, de o pôr pela rua da Amargura, sempre que tenho occasião para isso pois que só a elle devo o nefasto acontecimento que me fez perder o genio e a possibilidade de dizer frioleiras a esperancosa mosidade tocando de sociedade com a dita, arias *pinfanescoas* dignas de Orpheu ou de Judas quando foi para o deserto.

A verdade é que eu para com elle tambem não tenho usado misericórdia—mesmo porque as *mesericórdias* foram sempre a minha predição por via de antigas costumesiras que sempre tive. Os visores do Algarve continuam exhibindo as suas largas vistas politicas e o kilometrico *Falcão* está cada vés mais flexivel. Se não têm conta com elle, prohibindo-lhe tanta cortesia e mesura, o homem qualquer dia enrola-se no sr. Ramires como a serpente do Paraiso se enrolou outrora na arvore da sciencia do Bem e do Mal, segundo resam varias chronicas do tempo que pelos modos não estavam sujeitas a censura previa, consoante succede aos jornaes d'este florescente paiz

á beira mar plantado. O mais tudo do mesmo antigo *ramerrão* o que monta a dizer que os srs. Ludovico de Menezes, Dr. Davim e Manuel Carlos estão cada vez mais claros havendo esperanças de atingirem a nivea côr das açucenas, o sr. Luis de Mascarenhas cada vez mais apumado, o sr. dr. Gil cada vez mais modesto, o sr. Antonio Bernardo cada vez mais moço, o sr. Dr. Sanches e general Saude Lemos cada vez mais magros, o sr. Nicola cada vez menos labisqueiro, o sr. dr. Flores e o sr. Cordes de Avellar cada vez mais philantropos, o sr. Seraphim cada vez mais bem creado, o sr. Gogó cada vez mais esperto, o sr. Miranda cada vez mais pobre e este seu creado cada vez mais santissima creatura, esperando da divina graça de Deus Nosso Senhor a altissima fineza de lhe guardar um logarsinho commodo bem juntinho da sua omnisciente pessoa.

Adeus, sr. redactor, passe muito bem e até para a semana.

Pedro sem genio.

OCTAVIO FEUILLET A VIUVA TABACARIA POPULAR

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 7 a 13 de junho de 1905

Villa Real

Abobora, 132 atuns, 8 atuarros, vendidos por 819#332 réis.

Medo das Cascas, 119 atuns, 9 atuarros, vendidos por 679#124 réis.

Barril, 80 atuns, 13 atuarros, 14 albacoras, vendidos por 481#166 réis.

Livramento, 56 atuns, 5 atuarros, vendidos por 335#833 réis.

Bias, 192 atuns, 7 atuarros, vendidos por 1:163#873 réis.

Ramalhete, 290 atuns, 64 atuarros, 3 albacoras, vendidos por réis 1:981#030.

Medo Branco, 99 atuns, 10 atuarros, vendidos por 574#583 réis.

Forte Novo, 153 atuns, 46 atuarros, 5 albacoras, vendidos por réis 1:004#330.

Olhos d'Agua, 123 atuns, 75 atuarros e 5 albacoras, vendidos por 1:007#955 réis.

Torre da Barra, 29 atuns, 8 atuarros e 1 albacora, vendidos por 196#583 réis.

Torre Nova (Hespanha), 230 atuns, 4 atuarros, vendidos por réis 1:192#000.

Beliche, 19 atuarros, 350 corvinas, vendidos por 234#357 réis.

Atalaya, 656 atuns, 100 atuarros, 28 albacoras, 19 cachoretas, vendidos por 4:417#272 réis.

De 14 a 20 de junho

Abobora, 137 atuns, 38 atuarros, vendidos por 902#533 réis.

Medo das Cascas, 215 atuns, 8 atuarros vendidos por 1:478#248.

Barril, 86 atuns e 8 atuarros, 2 albacoras e 13 cachoretas, vendidos por 609#160 réis.

Livramento, 225 atuns, 14 atuarros, vendidos por 1:478#999 réis.

Bias, 104 atuns, 10 atuarros e 90 albacoras, vendidos por réis 743#915.

Ramalhete, 582 atuns, 122 atuarros, 137 albacoras, vendidos por 4:217#332 réis.

Medo Branco, 135 atuns, 49 atuarros, 34 albacoras, 15 cachoretas, vendidos por 1:045#206 réis.

Forte Novo, 16 atuns, 56 albacoras, e 15 cachoretas, vendidos por 148#957 réis.

Olhos d'Agua, 8 atuns, 15 atuarros e 6 albacoras, vendidos por 88#083 réis.

Belixe, 11 atuns, 6 atuarros e 679 corvinas, vendidos por 449#124.

Atalaya, 491 atuns, 179 atuarros, 483 albacoras, vendidos por 4:329#412 réis.

POETAS

AO AMANHECER

Antes que a auróra surja no levante,
Lançando sobre a terra a luz do dia,
No nosso peito brota essa alegria
Que, em nós, com ella sobe, instante a instante.

E, ao raiair d'um fulgôr tão penetrante,
Inda no mundo a gente se extasia;
Mas quão forte impressão não sentiria
Esse homem d'um passado já distante?

Sem fôgo, tiritando em negra gruta,
A alma apagada, como a rocha bruta—
Duas noites qual d'ellas mais escura—

Idealiso o seu deslumbramento
Quando lhe foi, da vista, ao pensamento
A luz da auróra virginal e pura!

AO ANOTECER

Quando, no mar se afôga o sol poente
E inunda em sombras o ceruleo espaço,
Meu terno coração desprende o laço
A' pomba d'allegria alvinitento.

E soffre, logo, o que toda a alma sente,
Até que a pomba volte ao seu regaço;...
Mas, o homem primitivo, em seu canço
Por caça e por pelega persistente,

Só bem tarde, ao saber que lhe fugia,
Com essa luz, o amor e a alacridade,
Lagrimas derramou ao fim do dia.

E, se penso em pureza e virgindade,
Suppôho aquella que elle, então teria
N'essa primeira e tímida saudade!

Lagos, maio de 905.

SALAZAR MOSCOZO.

O tabaco considerado como medicamento⁽¹⁾

Quando da America foi trazido á Europa o tabaco, os seus introductores apontavam-no como tendo grandes propriedades medicamentosas. Já os selvagens americanos consideravam-no como planta de virtudes medicinaes. Aos europeus pareceu lhes o tabaco virtuoso em extremo e fiseram d'elle uma panacea. Herva santa, herva de todos os males, herva sagrada, panceia antarchica, todos estes nomes indicam o entusiasmo que então havia por esta planta.

Nicot, quando enviou de Lisboa para França a Catharina de Medicis foi porque o achou muito bom para curar dores de cabeça.

Hoje tem o tabaco, a este respeito, cahido em desuso, comtudo, a titulo de informação, vamos indicar algumas preparações pharmaceuticas em que elle entra. Podemos apontar.

Pilulas de nicociana.
Poção de nicociana (1 a 4 gr. de folhas para 120 gr. d'agua).

Extracto.—Seccar em estufa n'um calor de 35° a 40° o succo de folhas frescas pisadas no almofariz e passado por um passo.

Loções (2 a 60 gr. em 500 gr. d'agua).

Pomada.—Extracto: 10 gr., glycerado d'amido 90 gr.

Tintura contra a hemoptise.—Deixar durante alguns dias em 360 gr. de espirito de vinho rectificado, 75 gr. de folhas de tabaco; filtrar depois.—1 a 3 gottas cada hora contra a hemoptise.

Poção contra a tosse convulsa.—Folhas 1 gr. em agua a ferver quanto basta para ter 180 gr. Ajunte xarope d'orchata 80 gr. Para dar ás creanças de 1 a 2 annos ás colheres de café a todas as horas; ás de mais idade 2 colheres de café e ás de 8 a 10 annos ás colheres de sopa.

Mas o que é verdade é que, devido á grande facilidade que todos teem em obter tabaco, e perigoso o seu uso terapeutico, pois pôde dar logar a grande numero de envenenamentos; assim, segundo Tardieu, um decôto de 8 gr. empregado em clyster matou uma creança de 14 annos e dozes de 30 a 60 gr. causam a morte a adultos.

Eis algumas doenças em que elle tem sido empregado:
Em relação á sua acção local te-

(1) Excerpto da dissertação inaugural do sr. dr. Ferreira Marques — «Algunas considerações sobre o tabaco».

mos que applicado ás fossas nasaes na fórmula de pó, é apreciavel o seu effeito vantajoso sobre a descida das lagrimas pelo canal nasal, quando este esteja entupido pelo muco endurecido. Tambem se usa para provocar a secreção em certas cephalalgias e ophthalmias; assim como para modificar a inflammção catharral da trompa d'Eustaquio.

Partes iguaes de rapé e pó de quina tem sido usado nas cephalalgias intermitentes.

Muitos usam o fumo do tabaco para combater as dôres de dentes.

A salvação que o fumo provoca, assim com a expulsão desta saliva, fez com que fosse considerado abaixador da tara de microbios infectiosos que entrassem pela bocca. Tambem a passagem do fumo pelas fossas nasaes é considerada boa, pois perfuma a pituita, quando o tabaco é aromatico.

Espalhado o fumo pelo ambiente, ella disfarça os maus cheiros, porque desloca os vapores mephticos. Fundando se n'isto alguns medicos costumam fumar emquanto visitam os doentes nas enfermarias dos hospitaes e os estudantes d'anatomia tambem usam o tabaco emquanto fazem os seus trabalhos nas salas de disseccção.

E' nas doenças epidemicas, infectiosas ou contagiosas, que elle ás vezes tem sido recommendado.

Assim, Willis recomenda o seu uso aos soldados em campanha, dizendo que elle torna menos sensível a fadiga, disfarça a fome e é capaz de curar certas doenças epidemicas que occommettem as tropas.

E tudo isto não deixa de ter a sua razão de ser, sabendo se que a nicotina é um toxico violento para todos os seres vivos: porque não ha-de tambem sê-lo para os organismos inferiores.

Continua.

THEATRO

Nas proximas recitas da companhia dos theatros do D. *Amelia* e *Gymnasio*, as duas primeiras bandadas da platêa do *Theatro Tavorense*, serão substituidas por cadeiras que servirão para as senhoras que tomarem a assignatura evitando a costumada algazarra dos garotos.

Pequenas fontes de riqueza

Com este suggestivo titulo, iniciou a bem conhecida Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, com sede na Praça dos Restaurados, 20, uma serie de publicações sobre assumptos agricolas, a 300 réis o volume, que é de grande utilidade para os nossos lavradores.

O primeiro livro d'esta pequena mas indispensavel bibliotheca intitula-se «100.000 kilos de batata por hectare. E' uma obra interessantissima, devida á penna d'um distincto agronomo francez, Mr. Bellenoux, que ensina a forma de se obter uma grandissima produção de batata por um novo systema de cultura.

A segunda obra intitula-se «Leite e seus productos». E' um curioso volume que encerra beneficos conselhos para a conservação do leite, fabrico de manteiga e de queijos. Este livrinho corresponde em grande parte a algumas das principaes conclusões das theses sobre leitaria e queijaria que se apresentaram no congresso que se realisou em Lisboa.

E' auctor d'este interessante trabalho, mr. Lamarche, auctoridade importante no assumpto, e n'elle ensina como se deve proceder para tirar a aceditação do leite e os melhores processos para fabricar boa manteiga e excellentes queijos.

N'um additamento, que o traductor fez no fim do volume, vem uma noticia sobre queijos portuguezes, modo de fabricar alguns dos mais apreciados, aconselhando o abandono dos processos rotineiros até agora empregados pela maioria dos nossos agricultores, em vista dos progressos que estas industrias teem experimentado.

E' grande o serviço que a Livraria Classica Editora presta á agricultura portugueza com a divulgação das doutrinas expendidas nos volumes da colleccção que já tem publicado e em via de publicação.

PRO PATRIA

E' posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, editado pela casa França Amado, de Coimbra, o livro *Pro Patria*, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente nacional, um livro educador por excellencia, sem o caracter futil de tantas das nossas publicações, onde o sr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracteriza, e sem olhar ao prejuizo pessoal que das suas palavras lhe possa derivar, trata, com calor e profundeza, a grave questão do militarismo na Europa e em Portugal.

Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua idéa, o calor das suas affirmações, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profunda, encontrarão no livro *Pro Patria* essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento d'algumas das cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras letras no exercito, dirigiu ás *Novidades*, cartas que o publico tanto apreciou, e com a publicação de alguns documentos interessantes, e até agora desconhecidos, sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interessa exclusivamente ao militar. Interessa sobretudo ao patriota, ao cidadão, e se profunda a questão militar profunda ainda mais a questão social.

Escrepto em linguagem desprestenciosa, facíl e clara, todos o podem ler, desde o intellectual até ao homem do povo.

ANEMIA.

Modo de derrotal-a!

A gravidade da anemia é bem conhecida, o modo de derrotal-a é bem sabido. Ainda assim, parece difficil despertar os que soffrem até ao ponto de verem a necessidade d'um esforço real! Ella deve ser combatida com a Emulsão de Scott logo que se manifeste, ou, melhor ainda, no momento em que se suspeite. A anemia é usualmente o primeiro passo que dirige rapidamente á tuberculose. A Senhora Dona Isaura Tinoco mostra na sua carta como ella curou a anemia e, assim, evitou complicações mais serias. Vale a pena ler a sua carta:



SENHORA DONA ISAURA DA CONCEIÇÃO TINOCO.

RUA DA ALEGRIA, No. 626,

PORTO, 13 de Agosto de 1903.

Padeci muitissimo d'uma anemia, que me prostrou durante bastante tempo. Estava pallida e faltava-me o appetite, emfim, senti todos os symptoms d'esta doença que é o caminho da tuberculose. Tomei a Emulsão de Scott e, dentro em pouco, senti-me reviver, recuperei as forças e agora estou muitissimo melhor.

(Assignado)

ISAURA DA CONCEIÇÃO TINOCO.

Acabae d'uma vez com a anemia, usando da Emulsão de Scott, o remedio que cura a anemia, quer seja ella recente quer seja antiga, e a cura para ficar curada. Este é o grande ponto, o complemento da cura. Muitos preparados ajudam o de Scott cura.



Marcas registadas.

LIVROS

SABINA FREIRE

POR

M. TEIXEIRA GOMES

V

Como sempre que, de surpresa, o nosso olhar abrange um horizonte dilatado, é primeiro uma impressão de conjunto que apprehende, ao mesmo tempo indecisa e vigorosa. Vaga, ella é o relativamente a cada parte de per si e intensa pela somma de todas as parcelas n'uma só unidade de apreciação. Mas logo acontece que a função essencialmente analytica do cerebro—porque outra não é a ideia senão a subjectivação do mundo real,—se apressa e deligencia em precisar cada parte isolada d'esse conjunto. E' assim que o grandioso esboço primitivo se multiplica em pequenos quadros, mais ou menos minuciosos no detalhe, que não correspondem já, depois de aggregados, á primitiva impressão sentida em face da realidade. A paisagem, depois de pacientemente observada, tornou-se uma reflexão subjectiva. Este phenomeno, que deve ser facto averiguado pela psychologia, é sensibilissimo na apreciação da arte e sobretudo no julgamento da obra litteraria.

A moderna tendencia das litteraturas não é mais a de pôr ideias ao serviço de acções, mas sim pôr as acções ao serviço das ideias. Em obras d'esta natureza, a impressão de conjunto é a que mais facilmente as reproduz em todos os cambiantes da intenção fundamental que lhes deu origem. A analyse, pelo facto de implicar desde logo uma collaboração inconsciente do leitor na obra lida, difficulta grandemente a sua comprehensão. E' como se duas pessoas falassem ao mesmo tempo, correndo assim o risco de não se poderem entender. N'esta ordem de ideias, procurarei limitar este estudo já longo sobre a Sabina Freire, e tão desasistadamente obscurecido de incidentes, a essa impressão de conjunto, tentando estabelecer como que o schema da obra, sobre o qual os debates da critica se poderão exercer com liberdade.

A Sabina Freire é uma dissertação sobre moral, exemplificada n'uma acção dramatica, com o indispensavel auxilio de figuras. Parece-me já ter esboçado sufficientemente o conflicto — o drama — para me julgar dispensado de o descrever ainda. Esse poeta sentimentalista—marido de Sabina—é na sua generosidade, pelo seu idealismo, na sua irresistivel seducção pelo amor e pela belleza, na sua resignação perante a adversidade, na sua incapacidade de violencias, um producto da moral. Extinguiram-se n'elle os instinctos de lucta, que animaram a humanidade primitiva. E' o tão bello como lamentavel filho das convenções; a victima de dez mil annos de religião, de jurisprudencia e de philosophia. A mãe d'esse poeta impenitente, d'esse idealista amoroso, d'esse idealista amoroso, d'essa ovelha mansa, é a representante activa, energia, batalhadora d'esse mesmo preconceito moral, na sua origem immoralista de dominação. Ella dicta e impõe a moral, mas em seu interesse e proveito exclusivos.

Não é uma victima d'elle, antes uma das suas creadoras ou executoras.

A differença entre Sabina e D. Maria Freire é a que provém apenas da crueldade do instincto e da crueldade do preconceito.

Quando Julio Freire se recusa a consentir no envenenamento da mãe em troca do amor, da fortuna, de todos os gosos da vida, é o primeiro a concordar com Sabina em que sua mãe é uma alma antiga, capaz, duzentos annos antes, de denunciar a inquisição, e é ainda o primeiro a deixar adivinhar que a sua morte natural, longe de representar para elle uma dor receiada, seria uma libertação desejada. Não é pois a morte da mãe o aterra, E' a participação na

morte. E' a ideia do crime; esse martirio, que não assustou Nero. E' a moral.

Debalde, Sabina, pelo seu sentimento — porque seria ella o algoz,—lhe promette os thesouros mais abundantes de amor, lhe mostra, como o Diabo na montanha, o vasto mundo cheio de prazeres, o mundo sobre o qual elles dois esparjeriam beneficios, que atravessariam enlaços, «como duas creaturas divinas, soccorrendo infortunios, alliviando miserias, fomentando a ideia do bello e do justo...»

Elle não pôde resolver-se; e quando, no momento de se separar para sempre da tentadora, porque não foram creadas para se comprehenderem essa duas almas oppostas, nem destinados a misturarem-se no amor esses dois sangues differentes. Sabina se resolve a matar por sua conta, sem outro interesse que não seja o da sua vingança, o poeta, que sente fugir-lhe para sempre dos beijos o corpo appetecido, lucta, parece decidir-se emfim a consentir no attentado monstruo.

Mas ella é inexoravel e a esse pobre poeta ingenuo, saturado de concepções moralistas, que só lhe deixaram da animalidade ancestral a luxuria, arranca os ultimos veus que occultam a verdade a esse eterno illudido.

E' nesse instante que a velha reaparece.

—O meu leite? Ainda não houve quem se lembrasse de me trazer o meu leite...

E Sabina, muito calma, pegando na chavena envenenada, offerece-l'ha.

—Aqui está o seu leite!

Que vae fazer o poeta? Será pois certo que a fereza d'aquelle animal damnhinho, que os instinctos da dominação e do crime, sejam ainda superiores á moral humana? Deante d'aquelle desafio, o poeta não será tão grandiosamente sublime na defeza da sua illusão, como a fera na constancia encarniçada e implacavel dos seus interesses?

Então, serenamente, o poeta recebe a chavena envenenada, caminha dois passos para a sua progenitora, estaca, e, como um heroe, bebe o leite de um trago:

—Que divina bebida!

O poeta venceu, é certo. Mas a sua victoria custou-lhe a morte, enquanto Sabina vive, impune e sempre bella, para novos amores e para novos crimes!

Esta é a obra. N'este terreno compete á critica o discutil-a, soccorrendo-se da Genealogia da Moral, de Frederico Nietzsche, que morreu doido furioso n'um manicmio...

Carlos Malheiros Dias.

Epistolas a um director Arte nova

IV

Quem não quer ser lobo...

Sabedoria das Nações.

Amorosa creatura:

Bem explicado a puridade, todo o sacrosanto impulso que nos obriga a empunhar nossa lança de paladino em tua defesa, estando desde o começo destas simplissimas mmissivas dispostos a espatifar não só nossos adversarios mas quantos á tua pessoa forem contrarios, continuamos hoje na mais adocicada das missões qual é a de patentear o nosso desinteressado procedimento.

As numerosas formas de catarrhiniamos ainda hoje existentes na Asia e na Africa, têm sido desde muito agrupadas em duas secções naturais e distinctas: Macacos de cauda (cynopitheca) e macacos sem cauda (antropomorpha).

Estes ultimos approximam se mais do homem que os primeiros, não somente pela ausencia da cauda e pela forma geral do corpo, especialmente da cabeça, mas ainda por certos caracteres particulares que, insignificantes á primeira vista, têm contudo grande importancia pelas suas consequencias.

E' tão grande a afinidade entre os anthropoides e o homem que alguns, embora não raciocinem, conseguem, domesticados, imitar perfeitamente a voz humana, che-

gando, ás vezes, a introduzir-se nas sociedades cultas onde logram illudir os menos versados em assumptos zoologicos. De muitos sabemos nós que, graças a perfeição com que imitam a humanidade, têm conseguido ascender a posições mais ou menos elevadas, mas sempre excessivas para a sua obtusa intellectualidade. De facto é muito difficil, á primeira vista distinguir da raça humana estes simios.

Todos elles possuem os mesmos tresentos ossos, dispostos na mesma ordem e associados da mesma forma porque é composto o nosso esqueleto interno. Os mesmos tresentos musculos que presidem aos nossos movimentos, os mesmos pellos que cobrem a nossa epiderme, os mesmos grupos de células ganglionares que constituem a obra prima chamada cerebro, o mesmo coração, com quatro cavidades, servindo de impulsor central á circulação do sangue, os mesmos trinta e dois dentes dispostos segundo a mesma ordem, as mesmas glandulas salivares, hepaticas e intestinaes, etc., etc., etc.

Ora agora, ennumeradas todas estas rasões, mergulhem, ainda os mais facciosos, a mão na limpidez da sua consciencia e digam-nos, se são capazes, quem seria que, tendo topado no seu caminho um curioso exemplar desta ordem, deixaria a outrem o cuidado de o fazer passar á posteridade e recomendar-o aos directores dos museus nacionaes ou estrangeiros?

E' o que nós fazemos! E' o que nós continuaremos a fazer certos de que para ti—ó mais amorosa das creaturas!—estamos grangeando a mais indiscutivel das immortalidades.

Entretanto vae estudando um pouco melhor a tabuada a fim de ver se deixas de contar pelos dedos...

FLAMINIO.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de junho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
23	8,01	» manhã	22	3,	» »
26	10,54	» »	24	4,53	» manhã
28	12,56	» tarde	27	7,38	» »
30	2,29	» »	29	9,25	» »

COLETES DE PHANTASIA

LINDOS cortes para verão. Em todos os generos. Preços modicos.

PEROLA DE TAVIRA

J. V. Mansinho

Na Praça (265)

Casa. Vende se uma na rua da Caridade, pertencente ás herdeiras de Maria do Ceu. Quem pretender dirija-se a Francisco Leiria, rua do Sapal.—Tavira. 286

ANNUNCIO

POR esta repartição se annuncia que no dia 1.º do proximo mez de julho começa na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1905 das obrigações da divida interna de 4 0/0 de 1888, observando se as formalidades da lei.

N'esta repartição estão patentes as listas do sorteio realisado em 31 de maio ultimo e resumo dos mesmos titulos sorteados anteriormente ainda não apresentados a pagamento que podem ser examinados pelos interessados.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 16 de julho de 1905.

© Escrivão de Fazenda

Felix do Amaral.

AGUAS DE MOURA

Aguas medicinaes de Moura em garrafas de meio litro e um litro e em garrações de 5 e 10 litros.

Agua Castello—a melhor e mais barata agua de mesa.

Deposito em Tavira: Pharmacia de Heitor Ramos. 283

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Santa Margarida: constando de terras de semear, alfarro beiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo. Trata se com João Possidonio Guerreiro. Praça da Constituição.—Tavira. (264)

Armazem e vasilhame para adega

Vende-se um armazem na travessa do Buraco, que serve de adega e vende-se tambem todo o vasilhame e pertences da mesma. Trata-se com sua dona Marianna Faria de Oliveira, Rua do Poço da Mó Alta, Tavira. 285

Corveta "Duque de Palmella" surta na ria de Faro

Escola Alumnos Marinheiros

Para conhecimento dos interessados se comunica que está aberto concurso para admissão de alumnos marinheiros n'esta Escola.

As vantagens offerecidas aos alumnos são as seguintes:

- 1.ª Instrucção litteraria;
- 2.ª Instrucção profissional do marinheiro;
- 3.ª Educação militar, moral e religiosa;
- 4.ª Alimentação;
- 5.ª Vencimento de 35000 réis mensaes, do qual será descontada a importancia do fardamento que o alumno recebe.

No fim do curso os alumnos marinheiros que obteem approvação e todas as materias da instrucção recebem a carta e passam ao Corpo de Marinheiros da Armada, onde lhes é dada a praça de primeiros grumetes, ficando com direito ás vantagens, que a lei lhes concede, ao passo que os recrutados e voluntarios entram no Corpo com a praça de segundos grumetes.

Os alumnos que sairem reprovados no exame final passam ao corpo de Marinheiros onde recebem a praça de segundos grumetes.

Condições de admissão

- 1.º Ser portuguez.
- 2.º Não ter menos de dezasseis annos nem mais de dezoito, ter, pelo menos 1,48 de altura e satisfazer ás demais condições anthropometricas que um regulamento especificará.
- 3.º Ser julgado apto para o serviço do mar pela junta de saude escolar.
- 4.º Ter conhecimento de leitura, escripta e contas.
- 5.º Ficar obrigado por auctorisação de paes ou tutores, se os tiver, a servir nos navios do Estado pelo tempo de oito annos, a contar do dia em que fór alistado no corpo de Marinheiros.

Condições de preferencia

- 1.º Os filhos das praças effectivas da armada;
- 2.º Os filhos das praças de pret do exercito;
- 3.º Os orphãos e desamparados de pae ou mãe;
- 4.º Os filhos dos individuos de profissão maritima;
- 5.º Os que provem com documentos a sua pobreza.

Em igualdade circumstancias são preferidos:

- 1.º Os que tiverem mais e melhores habilitações;
- 2.º Os mais velhos.

Nos casos do 1.º e 2.º é necessario juntar a certidão de praça do pae.

No caso do 3.º juntar a respectiva certidão d'obito.

Nos casos 4.º, 5.º e 6.º os respectivos documentos.

Os requerimentos devem ser entregues de 15 de junho a 15 de julho de cada anno á auctoridade civil da localidade onde residir o candidato.

Os modelos para os requerimentos estão patentes na sede da Esquadilha Fiscal em Faro, nas Capitancias dos portos e nas administrações dos Concelhos.

O 1.º commandante A. F. de Borja Araujo. Capitão tenente

281

Casa. Vende-se uma na rua do Rego, constando de sala, 3 quartos, uma casa de jantar, cozinha, quintal e casa para despejo. Quem pretender dirija-se a José Francisco Leiria. 284

ANNUNCIO

Pela Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira se annuncia que desde o dia 15 do corrente mez começa na recebedoria d'este concelho em todos os dias uteis o pagamento dos juros do fundo interno consolidado de 3 0/0 relativo ao actual semestre observando-se as formalidades do costume.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 2 de junho de 1905.

O Escrivão de Fazenda Felix do Amaral.

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267



Vende-se ou aluga-se para pardiarias eguas, preto, certo, com mais da marca. Trata-se com João Matos, Tavira. 270

VACA TURINA

Vende-se uma com cria. Trata-se em Faro, rua do Compromisso, 42, ou em Villa Real, Lezirias do Guadiana. 269

MODO DE SALVAR

as crianças que estiverem muito doentes.

Os pais estão muitas vezes em desespero nos seus esforços sem resultado para acharem meios de salvar os seus queridos. Isto não é porque elles sejam indifferentes, é somente porque não sabem o que fazer. A Emulsão de Scott é aquillo de que elles precisam saber, porisso que a Emulsão de Scott é a salvadora em todos esses casos. O Senhor Andrade dá a noticia precisa na sua descripção de como um salvamento foi feito diante dos seus olhos, pela Emulsão de Scott. O Senhor Andrade dá-vos a informação que estaes buscando tão anciosamente, n'esta carta.



GRAZIELLA D'ANDRADE.

RUA DO HEROISMO, No. 139, PORTO, 21 de Março de 1903.

Declaro que tendo submettido minha filha Graziella, de 6 annos de idade, ao tratamento pela Emulsão de Scott, obtive o melhor e mais prompto resultado que se podia esperar. Minha filha era anemica, fraquissima e pouco desenvolvida. Hoje, tendo tomado alguns frascos da famosa Emulsão, é forte, sadia e está muito desenvolvida, apresentando um magnifico aspecto de saude.

(Assignado)

JOAQUIM MONTEIRO D'ANDRADE.

A filha do Senhor Andrade não é senão uma d'um exercito de crianças salvas pela Emulsão de Scott de um ou outro dos males das crianças. Esse exercito está hoje sadio, forte, feliz. Alistareis o vosso filhinho no exercito de crianças sadias, tornadas sadias pela Emulsão de Scott?



HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Grandes Armazens
de Novdades

AU PRINTEMPS
PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

ALVELLOS & C.^A

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17
FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 28 de junho. 195

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) **Faro**

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, RUA DO MIRADO RO
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre
PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38
TAVIRA

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

” ” 12 ” . . . 400 ”

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogeries:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogeries.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica=Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

—•••—

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

Acções. Vendem-se seis acções da C.^a de pescarias de Bias. Trata-se com Luiz Gago Nobre de Lacerda, em Tavira. 278

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 3\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija-se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

Vende-se uma victoria, cavallo e arreios. Trata-se com José Falcão Berredo, Tavira. 280

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na lingua commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pode ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Vende-se o dominio directo de um fóro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courela de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoieiras e figueiras, com casa, cavallariça e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallariça com sabida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

Carrinho. De quatro rodas para uma cavalgadura, compra-se. Carta á administração do *Heraldo* indicando preço. 256

PETROLEO

VENDE-SE EM CAIXAS

Americano 3\$050
Russo 3\$000

Para esta cidade accresce o imposto do consumo 200 réis por caixa.

Francisco de Sousa Archanjo

FARO

279

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lázaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

PETROLEO

Americano de primeira qualidade vende-se a 3\$250 réis por caixa. Francisco de Souza Archanjo.—Faro. (237)

GUIA PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e **sem mestre,** a organizar, seguir ou balnear a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e á dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimaes, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez, cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripuração

Comprehende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balan os; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoieiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Filippe Alistão.

Companhia de Pescarias do Cabo e Ramalhete

Vendem-se viate acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.



CAMINHOS DE FERRO
ESTAÇÃO DE TAVIRA
HORARIO

Dos comboyos ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil e Portimão.
7 (tram.) para Faro